Intervenção Ortodôntica Preventiva em Paciente com Mordida Cruzada Anterior: Relato de Caso

Autor(res)

Paula Vanessa Pedron Oltramari
Whillian Filipe De Araujo
Thiara Guimaraes Macedo
Brendha Luana Molina Vieira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A mordida cruzada anterior ocorre em consequência à alteração na relação vestíbulo-lingual de um ou mais dentes anteriores, com incisivos superiores posicionados lingualmente em relação aos incisivos inferiores. Quando não corrigida precocemente, pode levar ao desenvolvimento de uma oclusão traumática, problemas periodontais1, dor, posicionamento anteroposterior mandibular inadequado, e problemas na articulação temporomandibular.2,3 Pode ser classificada como dentária, funcional ou esquelética, com prevalência de 2,2% a 11,9%, variando de acordo com a relação entre dos incisivos e as características raciais dos pacientes. Com a ortodontia interceptativa é possível atuar de forma precoce nos problemas ortodônticos, evitando o agravamento da má oclusão ainda na dentadura mista.4

Objetivo

Relatar um caso clínico de mordida cruzada anterior restrita ao elemento 11 e tratada por meio de abordagem preventiva .

Material e Métodos

Paciente do sexo masculino, com 8 anos de idade, primeiro período transitório da dentadura mista, foi atendido em clínica particular em março de 2024 com queixa de “dente cruzado”. Durante anamnese e exame clínico, o responsável relatou que ele rangia os dentes durante a noite, havia desgastes relevantes nos caninos decíduos e foi observada a mordida cruzada anterior restrita ao elemento 11. Solicitados exames radiográficos necessários e após o planejamento, optou-se pela instalação de aparelho ortodôntico fixo com mola.5 A escolha do tratamento foi baseada nas características da criança relatada pelo responsável e observada durante as consultas, que se apresentou muito agitada, inquieta, e uso excessivo de telas.

Resultados e Discussão

A sequência clínica realizada foi: inserção de elásticos separadores e moldagem de transferência (19/04/2024), e instalação do aparelho sem ativação da mola, para um período de adaptação do paciente (26/04/2024). Após três

consultas de ativação consecutivas (23/05, 17/06, 16/07 de 2024), o paciente compareceu no dia 26/07/2024 sem o aparelho, onde foi realizada a recimentação e nova ativação. O paciente retornou no dia 21/08/2024 novamente sem o aparelho, realizada uma nova cimentação, porém sem ativação. No dia 06/09/2024 o paciente retornou com o problema corrigido, e devido à dificuldade de traslado por parte da família, optamos por remover o aparelho e acompanhar o caso. O paciente foi orientado quanto à necessidade de realizar a higiene do sono, para observar alguma melhora no ato de ranger os dentes, uma vez que o hábito continuava persistente mesmo após a correção da mordida cruzada.

Conclusão

A correção da mordida cruzada anterior aconteceu de forma eficaz e segura. A soma do diagnóstico precoce, da escolha adequada do aparelho ortodôntico e da conscientização do paciente e da família foram fundamentais para o sucesso do tratamento.

Agência de Fomento

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Referências

1. Eismann D, Prusas R. Periodontal findings before and after orthodontic therapy in cases of incisor cross-bite. Eur J Orthod. 1990;12:281–283.
2. Valentine F, Howitt JW. Implication of early anterior crossbite correction. ASDC J Dent Child. 1970; 37:420–427.
3. Vadiakas G, Viazis AD. Anterior crossbite correction in the early deciduous dentition. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 1992;102:160–162.
4. Borrie F, Bearn D. Early correction of anterior crossbites: a systematic review. J Orthod. 2011;38:175–184.
5. Wiedel AP, Bondemark L. Stability of anterior crossbite correction: a randomized controlled trial with a 2-year follow-up. Angle Orthod. 2015 Mar;85(2):189-95.